



O ESPAÇO DESTINADO A EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Vilela, Maria Cristiana da Silva Cadidé (UNINI-México)

mariacristiana.vilela@gmail.com

Morais, Carlos Tadeu Queiróz de (UNINI-México)

ctqueiroz@gmail.com

GT9: Educação, Infâncias e Crianças

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar e discutir sobre o espaço destinado à Educação Infantil, visando às necessidades do desenvolvimento integral da criança. A relevância e contribuição da pesquisa, se manifesta por entender sobre a importância do trabalho realizado no âmbito educacional por direito da criança. Este estudo, portanto, é um recorte de uma tese de doutorado em andamento sobre: “o espaço oferecido para o atendimento à criança de 0 a 5 anos e 11 meses”. Ao pensar no espaço para a infância é necessário pensar em uma estrutura adequada às crianças pequenas. Este recorte se pauta na abordagem qualitativa em fornecer informações detalhadas do contexto em estudo e análise, através do modelo proposto e, estudo bibliográfico. Espera-se no final socializar a comunidade acadêmica, parte do estudo em desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação Infantil. Desenvolvimento integral. Espaço. Criança pequena.

1 Introdução

O estudo aqui apresentado tem como tema: o espaço escolar para a educação infantil: um estudo bibliográfico, o objetivo principal é refletir com a comunidade acadêmica quanto às necessidades do desenvolvimento integral da criança, dentro do espaço escolar.

Apresenta-se inicialmente a origem da escola para os pequenos, com base nos principais estudos já publicados sobre o espaço escolar, especialmente referente a Educação Infantil, as políticas instituídas no Brasil em benefício da primeira etapa da educação.

A pesquisa inicial se dá na abordagem qualitativa, através da pesquisa bibliográfica, foram realizadas leituras, seleção de dados demográficos e literários, teses, artigos e livros publicados, nacional e internacionalmente, físico ou virtualmente. A pesquisa se qualitativa se preocupa em fornecer informações detalhadas do contexto em estudo, onde apresenta dois espaços destinados ao desenvolvimento infantil, são eles: Escola Montessoriana e Escola Waldorfiana, em seguida apresentando a teoria de Vigostsky e Piaget.

Este texto faz parte dos estudos preliminares, dados parciais de uma tese de doutorado, sobre o espaço destinado para infância.

2. O advento da escola para a infância

O precursor das escolas destinadas aos pequenos é Friedrich Froebel, em 1837. Segundo Palmer (2005) Friedrich Wilhelm Froebel (1782-1852), educador alemão (que chegou a estudar arquitetura), as crianças pequenas aprendem com o ambiente físico ao interagir com ele, elas utilizam seus sentidos mais do que sua razão. A partir desta constatação, Froebel concluiu que a brincadeira é o caminho de aprendizagem no mundo, e não o ensino tradicional.

Froebel criou em 1840, o termo “jardim de infância”, como sendo um lugar para fornecer “o treinamento psicológico para crianças pequenas por meio de brincadeiras e ocupações” (J. White, The educational ideas of Froebel, p. 13, apud PALMER, 2005).

A instituição educacional criada para as crianças até 3 anos, a creche, surgiu posteriormente àquelas destinadas às crianças maiores. Froebel, fundador do jardim-de-infância, na Alemanha, em 1840, chegou a escrever sobre a educação desde a mais tenra idade, como no seu livro para as mães com sugestões de cantigas, brincadeiras e cuidados com os bebês. Segundo Kuhlmann Jr. e Barbosa (1998), o jardim-de-infância não foi pensado para esses pequenos.

2.1 O lugar da infância no Brasil, no contexto histórico

No Brasil a criança foi colonizada, quando os portugueses chegaram aos meados do século XVI, segundo Passetti, (1999 apud Henick (2015, p. 25828.) Os modelos de crianças foram trazidos pelos Jesuítas, essas diferenciavam-se muito das crianças brasileiras; e muito pouco com as descobertas europeias sobre a infância.

Segundo Passetti (1999) neste contexto disseminou as duas representações infantis:

- Uma mística repleta de fé e o mito da criança santa;
- A criança o modelo de Jesus.

Os jesuítas consideravam as crianças como “o papel em branco” que seriam contaminadas pelos interesses do adulto.

Segundo Del Priori (1995) diz que: “A infância é percebida como momento oportuno para a catequese porque é também momento de unção, iluminação e revelação [...] Momento

visceral de renúncia, da cultura autóctone das crianças indígenas”. Del Priori (1995, apud Henick e Faria 2015, p. 25829)

A autora Del Priori (1996, p. 10) diz que:

Aos olhos dos jesuítas recém-chegados, as Índias então descobertas, não só o cenário carecia de ordem que expresse a marca civilizatória da metrópole na colônia, mediante a instalação de vilas, ereção de capelas e a sementeira dos campos, mas também as almas indígenas deveriam ser ordenadas e adestradas, para receber a sementeira da palavra de Deus.

Houve a transformação da paisagem natural e também da transformação dos nativos em cristãos: esta era a missão.

E assim, no contexto de renúncia, e não contemplação da cultura e costumes, imprime-se a cultura que até hoje muitas vezes, vê-se na cultura e na implantação das políticas públicas sendo implantadas para o atendimento à infância. Há várias publicações sobre a cronologia da história como (Figura 1) registrada de 1737 (sec. XVIII) até os anos quarenta na era Vargas:

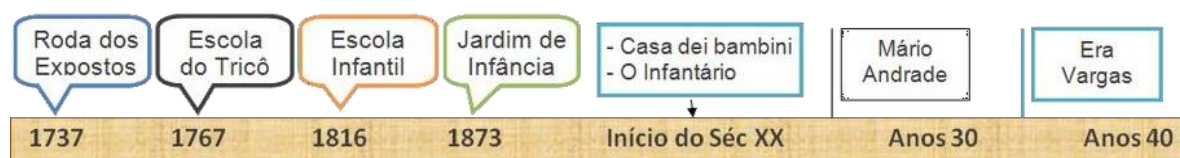


Figura 1. Linha do Tempo - História da Infância e da Educação Infantil no Brasil.
Fonte: Weebly (2020).

Detalha se a linha do tempo sobre a história da Educação Infantil no Brasil abaixo:

- 1737 - Roda dos Expostos: A pioneira da Santa Casa de Misericórdia de Salvador, subsidiada pelo comerciante português, João Mattos de Aguiar, perdurou desde o período colonial de 1726 até a sua extinção no período Pós-República, em 1935.
- 1767 - Escola do Tricô: Fundada pelo padre Oberlin, na França, chamada deste nome devido as crianças brincarem, enquanto as cuidadoras ficavam fazendo tricô, embora afirmando serem professoras, afirmam também haver um espaço para brincar.
- 1816 - Escola Infantil: Fundada por Robert Owen, momento em que se inicia as reformas sociais, em New Lanark, é a primeira *Infant School* (Escola Infantil) da história, para os filhos dos seus trabalhadores.
- 1873 - Jardim de Infância: Fundada em Campos (São Paulo), marca o início das instituições para a infância no Brasil, como projeto base para criação de outras instituições ao longo do Brasil.

- Início do Século XX: A educação da criança começa a se tornar uma preocupação, então se organiza o “Primeiro Congresso de Proteção à Infância”. São fundadas: “A Casa dei Bambini” por Maria Montessori, e “O Infantário”, por Margareth Macmillam. As obras de Macmillam e Montessori são marcos importantes na construção do imaginário e valorização das capacidades cognitivas desde muito pequenas.
- Anos 30 - Mário de Andrade: O escritor começa a estruturar os parques infantis, no horário após o horário escolar.
- Anos 40 - Era Vargas: a lei obrigava as empresas com mais de 30 mulheres a ter uma creche. Segundo Spada (2005, p. 4) o atendimento acontecia por convênios com entidades filantrópicas e ou particulares, no atendimento indireto como o programa conhecido como “mães crecheiras”, configurando num atendimento terceirizado, deixando para a sociedade civil a indiscutível responsabilidade do poder público.

3. Estudos sobre a história do espaço para a infância

O espaço que a infância ocupa na nossa história progressa, segundo alguns estudos, a história da infância nos trás muitas possibilidades e reflexões, em relação a forma como entendemos e também como nos relacionamos com a criança. Assim, alguns autores discutem a respeito da construção do conceito de infância a partir de duas perspectivas: a de Philippe Ariès, de que o sentimento da infância teria surgido apenas na modernidade, e dos apontamentos teóricos de Moysés Kuhlmann Jr., Jacques Gélis, Daniele Alexandre-Bidon e Pierre Riché, que, em suas pesquisas, indicam a presença de uma preocupação com as crianças em períodos anteriores, como a Idade Média.

Ariès é considerado o precursor da história da infância, pois foi através de estudos realizados por ele com variadas fontes, como a iconografia religiosa e leiga, diários de família, dossiê familiar, cartas, registros de batismo e inscrições em túmulos, que surgem os primeiros trabalhos na área de história, apontando para o lugar e a representação da criança na sociedade do século XII ao século XVII. Baseando-se na história das mentalidades, Ariès (1981, p. 26) afirma:

(...) é sempre, quer ou não, uma história comparativa e regressiva. Partimos necessariamente do que sabemos sobre o comportamento do homem de hoje, como de um modelo ao qual comparamos os dados do passado com a condição de, a

seguir, considerar o modelo novo, construído com o auxílio dos dados do passado, como uma segunda origem, e descer novamente até o presente, modificando a imagem ingênua que tínhamos no início.

A história da criança contada por Ariès, (1981 apud Barbosa 2011, p. 21) destaca que:

As crianças foram tratadas como adultos em miniatura: na sua maneira de vestir-se, na participação ativa em reuniões, festas e danças. Os adultos se relacionavam com as crianças sem discriminações, falavam vulgaridades, realizavam brincadeiras grosseiras, todos os tipos de assuntos eram discutidos na sua frente, inclusive a participação em jogos sexuais. Isto ocorria porque não acreditavam na possibilidade da existência de uma inocência pueril, ou na diferença de características entre adultos e crianças: [...] no mundo das fórmulas românticas, e até o fim do século XIII, não existem crianças caracterizadas por uma expressão particular, e sim homens de tamanho reduzido (p. 21).

Desta expressão: “Homens de tamanho reduzido” vieram a parte que não foi extinta, e sim diminuída e camuflada, que é a exploração do trabalho infantil e das crianças abandonadas.

A exploração infantil, abandonos e abusos foram problemas que marcam a história no século XIX, principalmente com o advento da revolução industrial, principalmente se tratando das crianças oriundas de famílias pobres, visto que a família necessita que os menores ajudem nas despesas da família, fato este que se deu origem a mecanismos para proteção da infância pobre e desvalida com a criação das políticas sociais.

3.1 Espaços destinados ao desenvolvimento infantil

3.1.1 Espaço escolar Maria Montessori

A estudiosa sobre o desenvolvimento infantil a qual se apresenta é Maria Montessori, (1870-1952) foi uma médica psiquiatra e pedagoga italiana, indicada por três vezes ao Prêmio Nobel da Paz, acreditava que nem a educação nem a vida deveriam se limitar às conquistas materiais. Seus objetivos individuais mais importantes seriam: encontrar um lugar no mundo, desenvolver um trabalho gratificante e nutrir paz e densidade interiores para ter capacidade de amar.

A educadora acreditava que esses seriam os fundamentos de quaisquer comunidades pacíficas, constituídas de indivíduos independentes e responsáveis. A metacoletiva é vista até hoje por seus adeptos como a finalidade maior da educação Montessoriana.

Segundo Grzeça (2020) no ambiente do Sistema Montessoriano, tudo deve estar ao alcance da criança e possuir dimensões proporcionais ao seu tamanho. Desta forma entende-se

que a criança é capaz de aprender sozinha, desde que a ela sejam apresentadas condições suficientes para seu desenvolvimento, aborda o princípio da Autoeducação.

Quadro 1.

Plano de Desenvolvimento – Segundo método de Montessori

Planos de Desenvolvimento		
Primeiro Plano	FAIXA ETÁRIA	DESENVOLVIMENTO
	0 - 6 anos	Movimento
	0 - 1 ano	Da Linguagem
	18 meses a 3 anos	Da higiene e desfralde
	2 - 4 anos	Da ordem
	2 - 6 anos	Da música
	2 - 6 anos	Dos sentidos
	2 - 6 anos	Das boas maneiras e convívio social
	2 - 5 anos	Da leitura
	3 - 4 anos	Da escrita
	4 - 6 anos	Das relações espaciais
	2 - 5 anos	Da leitura
	4 - 6 anos	Da matemática

Fonte: adaptado de USP (2020).

Segundo Montessori, a criança se desenvolve em “períodos sensíveis” ao desenvolvimento, dos 0-6 anos, e deve se ter isso em mente ao escolher as atividades para a faixa etária, para Montessori, o desenvolvimento acontece em fases, que são chamadas de Planos de Desenvolvimento conforme o Quadro 1.

Maria Montessori defendia que “a função da educação é favorecer o progresso infantil de acordo com os aspectos biológicos de cada criança”.

Para tanto Montessori elaborou instrumentos para educação motora, e para educação dos sentidos e da inteligência, desenvolveu materiais que fazem parte deste sistema de ensino, levou em consideração também os estudos já realizados na época, que acompanharam o desenvolvimento da criança desde o seu nascimento.

Em sua concepção, segundo o almanaque Weebly os estímulos externos formam o espírito infantil, eles precisam ser determinados. Dessa forma, além de propor que, em sala de aula, a criança fosse livre para agir sobre os objetos sujeito a sua ação, desenvolveu jogos e outros materiais didáticos que passaram a ter um papel predominante no trabalho educativo.

3.1.2 Espaço escolar de Waldorf

A escola de Waldorf, foi fundada por Rudolf Steiner, acaba de completar seu primeiro centenário, e é mundialmente famosa, não só por suas bases filosóficas, como também pelos resultados dessa maneira de ver o outro e contribuir para sua educação. Seres humanos inteiramente fortalecidos, plenos de suas competências socioemocionais, conscientes e capazes de, por si, realizar o caminho em direção ao seu propósito interior (concretizar sonhos).

Em 1919, impulsionou a fundação da primeira escola Waldorf, em Stuttgart, na Alemanha, com a qual nasceu uma nova concepção pedagógica ancorada nessa visão ampliada do ser humano e de seu desenvolvimento, visando também a uma nova organização social. Atualmente a Pedagogia Waldorf encontra-se difundida em diversos países.

O legado de Rudolf Steiner é fomentado pela Sociedade Antroposófica, cuja sede encontra-se em Dornach, na Suíça.

Tudo se iniciou em 1919, quando Emil Molt, dono da fábrica de cigarros Waldorf Astória, convida Steiner a introduzir a Pedagogia Waldorf em sua empresa, promovendo o ensino para os filhos dos operários. Assim surge a primeira escola Steineriana ou Waldorf, como ficou famosa por causa do nome da fábrica.

Rudolf Steiner, foi uma grande personalidade que também contribuiu em diversas áreas. Entretanto, a educação era vista como fundamental, por ser ela formativa e capaz de promover o desenvolvimento e salutogênese do estudante.

A Pedagogia Waldorf observa a biografia do aluno, respeitando a divisão das idades em septênios (organização de 7 em 7 anos) e observando quais são os marcos e anseios que necessitam ser atendidos em cada fase da infância, como por exemplo: A teoria do Septênios da Antroposofia resumidamente apresenta no Quadro 2.

Quadro 2.

Teoria do Septênios da Antroposofia

Faixa etária	Descrição do período de septênios
0 a 7 anos	O ninho – Interação entre o individual (adormecido) e o hereditário, apercepção do eu!
7 a 14 anos	autoridade amada;
14 a 21 anos	puberdade /adolescência – crise de identidade;
21 a 28 anos	experimentar limites;

28 a 35 anos	fase organizacional;
35 a 42 anos	crise de autenticidade;
42 a 49 anos	altruísmo x querer manter a fase expansiva;
49 a 56 anos	ouvir o mundo;
56 a 63 anos	(em adiante) abnegação / sabedoria.

Fonte: adaptado Marques (2020).

O espaço escolar na perspectiva de Waldorf no Brasil segundo dados publicados no site (Sociedade Antroposófica, 2020) pedagogia de Waldorf no Brasil, esse movimento chegou no Brasil nos anos 70, somam atualmente 56 espaços escolares, e 12 estados e 1 no Distrito Federal.

Para Romanelli (2016) a escola, enquanto espaço destinado à educação de crianças e jovens se apresenta como uma instituição que busca através dessa cosmovisão prepará-los para a vida. Nesta pedagogia, estes vinte e um anos são considerados em três períodos de sete anos chamados por Steiner de septênios. ROMANELLI (2016, p. 182)

Para a mesma autora a Pedagogia Waldorf reúne os princípios práticos norteando a prática docente. Nela, estes princípios básicos da Antroposofia são aplicados ao desenvolvimento infantil. As fases da Infância, puberdade e adolescência somam vinte e um anos, podendo ao final compreender o humano considerado um adulto perante a lei e a sociedade.

4. Diálogos sobre o desenvolvimento integral e a educação integral

O diálogo entre as teorias piagetiana e vygotskiana se faz necessário para então ser compreendida o cenário atual. O que cada um dos teóricos fala sobre a importância do espaço ou do meio de convivência, onde ocorre o desenvolvimento, na perspectiva da educação integral, e no desenvolvimento integral?

O tema da educação integral da Lei nº 9.394/ 96, que prevê a ampliação da permanência da criança na escola, com a progressiva extensão do horário escolar – gera para os pais a obrigatoriedade de matricular e zelar pela frequência dos filhos às atividades previstas. Para as crianças pequenas menores de 6 anos, mediante as metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE), é comum ocorrer a diminuição da oferta da educação integral, a adequação do número de vagas existentes, ao da demanda vigente, faz com que as crianças

menores não sejam privilegiadas com a contínua oportunidade para o seu desenvolvimento integral, na escola de educação integral.

Segundo Guar (2009) a associa entre educa integral e desenvolvimento integral se ancora na oferta regular e contínua de oportunidades para um crescimento humano tecido na experiência sócio histórica, na articula das diversas dimensões da vida e na interdependência entre processos e contextos de vida. GUARÁ (2009, p. 78)

Neste mundo real a criança precisa adquirir competências sociais, físicas, intelectuais e emocionais, engajando-se com confiança em projetos cada vez mais complexos e em relações ampliadas.

Nesse contexto, Rosemberg (2014) afirma que, embora já tenhamos algumas conquistas, ainda há muito que avançar quando refletimos sobre as políticas públicas para a Educação Infantil brasileira. Com esse ordenamento legal e político, e visando superar o atendimento “pobre para pobre”, a preocupação volta-se para garantir condições mínimas necessárias para propostas e estratégias que visem qualidade, resultando em uma série de documentos oficiais que, desde 1993, o Ministério da Educação (MEC) procurou implementar como uma política pública de Educação Infantil democrática e com qualidade.

Segundo Lazaretti e Magalhães (2019) desde então, a implementação de normas, diretrizes ampliaram concepções de Educação Infantil, criança e infância, conquistando avanços importantes nas práticas pedagógicas. Algumas conquistas importantes foram conseguidas, mas não suficientes, frente ao cenário político, econmico e social, marcado pela desigualdade e descompasso nas garantias legais.

Bronfenbrenner (1996) lembra que o homem vive num contexto não-homogneo, ou seja heterogneo, e que é nessa diversidade que se d seu desenvolvimento e se processam suas características pessoais, seu arcabouço psicológico e seu modo de inserção, cujas bases se encontram também na construção histórico-sociocultural do ambiente onde vive.

A teoria de Vygotsky sugere que, num nível mais elevado de interação social existente entre os pares, implica segundo o autor que o conhecimento dos conceitos não deve preceder o desenvolvimento (Henderson, 1986. Apud Fino 2001, p.8)

O desenvolvimento da criança depende de quão positivas essas vivências afetivas forem para os sujeitos. Para o L.S. Vygotsky a construção sócia interacionista  importantíssima, é o

que ele chama de Zona do Desenvolvimento Potencial (ZDP) e Zonado Desenvolvimento Real (ZDR).

Rocha (2001), diz que: enquanto as instituições de educação infantil são vistas e se colocam como: o espaço privilegiado para o domínio dos conhecimentos básicos, sobretudo com fins de complementaridade à educação da família, tendo como sujeito a criança, convém destacar que aqui o sujeito é diferente de “aluno”, e tem como o objeto fundamental o desenvolvimento integral, através das interações, a creche e a pré-escola têm como objeto as relações educativas travadas num espaço de convivência, tem como sujeito a criança de 0 a 6 anos de idade (ou até o momento em que entra na escola).

Ainda segundo Rocha (2016, p. 31) a partir desta consideração, conseguimos estabelecer um marco diferenciador destas instituições educativas: escola, creche e pré-escola, a partir da função que lhes é atribuída no contexto social, sem estabelecer necessariamente com isto uma diferenciação hierárquica ou qualitativa. Rocha (2001), também disse: para se organizar este espaço, faz-se necessário em primeiro lugar destacar que a creche e a pré-escola se diferenciam essencialmente da escola quanto às funções que assumem num contexto ocidental contemporâneo. Em particular na sociedade brasileira atual, estas funções apresentam, em termos de organização do sistema educacional e da legislação, contornos bem definidos.

Na educação das crianças pequenas de 0 até 05 anos e 11 meses em creches e pré-escolas, as relações culturais, sociais e familiares têm uma dimensão ainda maior no ato pedagógico.

Rinaldi (2002, p. 77) diz que, o ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão. Uma escola ou uma creche é antes de tudo, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados a organizações, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. [...] é essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes se sintam acolhidos, um lugar que abra espaço às relações.

5. Considerações finais

Considera-se ao finalizar este escrito, diante do objetivo proposto ter apresentado parte dos estudos preliminares, foi possível apresentar a discussão a cerca do espaço destinado à Educação Infantil, visando às necessidades do desenvolvimento integral da criança. Os estudos realizados referentes a história da infância, bem como a discussão sobre o lugar que a criança ocupa na nossa história, são relevantes para se compreender a real necessidade de transformação do espaço da infância, e ainda perceber os motivos pelas quais elas são realmente imitadoras do espaço do adulto, pois visa atender a necessidade do adulto.

Analisando que o espaço da infância deveria ser um espaço privilegiados, ainda se percebe uma criança vista como aluno, as políticas, normas e leis não dão conta de preparar um espaço próprio para o desenvolvimento integral da criança.

Propõe se destacar alguns modelos de escolas diferenciadas tais como: a “escola Montessoriana”, a “escola Waldorfiana” entre outras, com o objetivo de conhecer e discutir quais modelos são possíveis, o que elas propõem, e conseqüentemente possamos conceber uma escola preparada para atender as especificidades da criança e o seu desenvolvimento integral.

Vale ressaltar que este é apenas uma parte de uma tese de doutorado, em desenvolvimento, que se propõe um novo espaço para o atendimento da Educação Infantil, visando às necessidades do desenvolvimento integral da criança, a partir dos estudos realizados.

Referências Bibliográficas

ÁRIES, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro. LTC. 1981.

BOGDAN, R. C.; Biklen, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto editora.1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.1988.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente** Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/8069.htm.1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Recuperado de <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>.1996

BRASIL. **Emenda Constitucional, nº. 53**. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc53.htm#art3.2006.

BRASIL. **Teorias do espaço escolar**. Brasília: Universidade de Brasília. (Profucionário - Curso técnico de formação para os funcionários da educação).2009.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado nº, de 2016**. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Recuperado de <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>.2016.

BRASIL. **Parâmetros nacionais de qualidade da educação infantil**. Brasília: Undimed. Recuperado de <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>.2018.

BRASIL. **Parâmetros nacionais de qualidade da educação infantil**. Brasília: Undimed. Recuperado de <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>.-2018.

BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas.1996.

DEL PRIORE, M. (Org.). **História das crianças no Brasil** (5ª ed.). São Paulo: Contexto.1991.

DEL PRIORE, M. (Org.). História da criança no Brasil. In Passetti, E. **As crianças brasileiras: um pouco de sua história**. São Paulo: Contexto.1995.

DEL PRIORE, M. (Org.). **História da criança no Brasil**. São Paulo: 1996.

FINO, C.N. **Vygotsky e a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP): três implicações pedagógicas**. *Revista Portuguesa de Educação*, 14(2), 273-291. Recuperado de <https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/799/1/Fino%207.pdf>.- 2001.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. (7ª edição) São Paulo: Atlas. 2019.

GRZEÇA, Karina. **Sistema Montessoriano: uma análise do processo de apropriação no uso de alguns materiais para aprendizagem de matemática em uma escola montessoriana**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

GUARÁ, I.M.F.R. **Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola**. *Em Aberto*, 22(80), 65-81.2009.

HANK, V.L.C. **Espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança, Espaço; Interação; Aprendizagem, espaços, brinquedos e brincadeiras: sua relação com a criança**. Trabalho de Conclusão de Graduação. Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI.2006.

HENICK, A. C.; FARIA, P. M. F. **História da Infância no Brasil**. In: XII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, III SIRSSE, V SIPD? Cátedra Unesco, IX ENAEH, 2015, Curitiba. Anais do XII EDUCERE, Curitiba: PUCPR, 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19131_8679.pdf. Acesso em: 18 ago. 2021.

HORN, M.G.S. **Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed.2007.

KUHLMANN Jr. M. e Barbosa, M.C. **Pedagogia e rotinas no "Jardim-da-Infância". In Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Editora Mediação.1998.

- KUHLMANN Jr. M. **Histórias da educação infantil brasileira.** *Rev. Bras. Educ.*, 14.2000
- KUHLMANN, JR. M. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica** (3ª ed.). Porto Alegre: Editora Mediação.2004.
- LAGOA, V. **Estudo do sistema Montessori: fundamentado na análise experimental do comportamento.** São Paulo: Loyola. 1981.
- LAKATOS, E.M. e Marconi, M.A. **Fundamentos metodologia científica** (9ª ed.).2021.
- LAZARETTI, L.M. e Magalhães G.M. **A primeira infância vai à escola: em defesa do ensino desenvolvvente para todas as crianças.** *Obutchénie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, 3(3), 1-21.
Recuperado de <http://www.seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/51702/27393>.2019.
- MACHADO, I.L. **Educação Montessori: de um Homem Novo para um Mundo Novo.** São Paulo: Pioneira.1986
- MARCONI, M.A. e Lakatos, E.M. **Técnicas De Pesquisa.** São Paulo: Atlas.2007.
- PALMER, J.A. **50 grandes educadores.** São Paulo: Contexto.2005.
- PALUMBO, D.J. A abordagem de política pública para o desenvolvimento político na América. In Palumbo, D.J. **Política de capacitação dos profissionais da educação.** Belo Horizonte: FAE/IRHJP, 1994. p. 35-61.1994
- PASSETTI, E. **As crianças brasileiras: um pouco de sua história.** São Paulo: Contexto.1999.
- PIAGET, J. **O Nascimento da inteligência na criança** (2ª ed.). Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: INL.1975.
- RIBEIRO, S.L. **Espaço escolar: um elemento (in)visível no currículo.** *Sitientibus*,Feira de Santana, 31, 103-118.2004.
- RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas** (3ª ed.). São Paulo:Atlas.1999.
- RINALDI, C. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In Gandini, L. e Edwards, C. (Org.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil.** Porto Alegre: Artmed. p. 75-80.2002.
- RINALDI, C. **Diálogos com Reggio Emilia: escutar, investigar e aprender** (2ª ed.). São Paulo: Paz e Terra. 2014.
- ROCHA, Eloisa. **A pedagogia e a educação infantil.** *Revista Brasileira de Educação*, 16.2001.
- ROMANELLI, R.A. **Procedimentos artísticos no ensino Waldorf.** *Rev. Fac. Educ.*,26(2), 177-198.2016.
- ROSEMBERG, F. **O movimento de mulheres e a abertura política no Brasil: o caso da creche.** *Cadernos de Pesquisa*, 51, 73-79.1984.
- ROSEMBERG, F. **Organizações Multilaterais, Estado e Políticas de Educação Infantil.** *Cadernos de Pesquisa*, 115, 25-63.2002.

ROSEMBERG, F. Políticas Públicas e Qualidade da Educação Infantil. In SANTOS, S. A. J. **A Escola através dos Tempos**. (Fórum). Disponível em: [A Escola Através dos Tempos - Brasil Escola \(uol.com.br\)](http://www.uol.com.br/BrasilEscola) acesso em: 15/11/2020 São Paulo: Atlas.

Sociedade Antroposofica. (2020) *Pedagogia Waldorf*. Disponível em: <http://www.sab.org.br/portal/pedagogiawaldorf>. Acesso em 20/04/2020

SPADA, A.C.M. **Processo de criação das primeiras Creches Brasileiras e seu impacto sobre a Educação Infantil de zero a três anos**. *Revista Científica Eletrônica de Pedagogia*, 5. Disponível em: <http://www.faeff.revista.inf.br> > acesso em 20 de agosto de 2020.

USP. Universidade de São Paulo. **Método montessoriano tem alta no número de adeptos no Brasil**. Disponível em: <http://aun.webhostusp.sti.usp.br/index.php/2018/02/19/novos-metodos-de-ensino-modificam-cenario-brasileiro/>- 2020 acesso em 16 de setembro de 2020

VYGOTSKY, L.S. **Formação Social da Mente** (6ª ed.). São Paulo, SP. MartinsFontes.1989.

WEEBLY. **História da Infância e da Educação Infantil no Brasil**. Recuperado de <http://almanaque.weebly.com/linha-do-tempo.html>. 2020.